

PAPÉIS AVULSOS

A bolsa aos 40

Há seis meses o Ibovespa encontrou seu teto. Desde que bateu nos 29 mil pontos, bastava o cheiro de boa notícia pairar no ar para o índice lambar os 40 mil pontos. Mas não se sustentava. Dias depois, regredia. Nesse período, ocorreram 97 pregões. Em 68 deles o Ibovespa flutuou entre 35 mil e 39.999. Ficou 19 vezes

RAIO X

IBOVESPA	
out/2008:	37.256
nov/2008:	36.595
dez/2008:	37.550
jan/2009:	39.300
fev/2009:	38.183
mar/2009:	40.453

Fonte: Economática. *até 19/03/09

acima dos 40 mil – inclusive na quinta-feira 19. E em dez ocasiões esteve abaixo dos 34.999. O lema era comprar quando a bolsa estava aos 35 mil e vender aos 40. Parece que o patamar mudou desde a semana passada. As nuvens sobrecarregadas que impediam o investidor de enxergar longe estão, aos poucos, se dissipando. Até as instituições financeiras atoladas de problemas parecem ter conseguido equilibrar os seus créditos

podres. O Citibank teve lucro nos dois primeiros meses e viu suas ações subirem de US\$ 1 para US\$ 3. “Se não acontecer mais nada de ruim, o piso da bolsa é 40 mil”, diz Frederico Mesnik, sócio da Humaitá Investimentos. E o que isso significa? A volta da confiança. É provável que muitas empre-

sas brasileiras que entraram nessa bola de neve sem ter nada a ver com a história começaram a virar o jogo. Um exemplo são os bancos brasileiros, que não têm títulos podres, mas despencaram. Antes de entrar definitivamente nesse novo patamar, é provável que o Ibovespa dê mais alguns soluços. “O potencial de oba-oba neste momento ainda é alto”, alerta Mesnik.

MUDANÇA À VISTA:

Entre idas e vindas, a Bolsa está próxima de estabelecer um novo piso



DESTAQUE NO PREGÃO

WEG desacelera

As dificuldades de crédito atingiram mais uma empresa. Desta vez, trata-se da Weg, gigante catarinense na fabricação de motores elétricos. A companhia divulgou seus resultados e obteve em 2008 um lucro líquido de R\$ 560 milhões, 2,5% inferior ao de 2007. A receita bruta, no entanto, saltou 20,4%. Os efeitos da desaceleração econômica atingiram a fábrica de Guarulhos e 370 funcionários foram demitidos. A empresa



dirigida por Harry Schmelzer Jr. atribuiu o fechamento à queda do consumo de eletrodomésticos no mercado interno que, segundo o IBGE, foi de 12,2% em 2008. Outra causa foi a decisão do governo de conceder benefícios fiscais às empresas da Zona Franca de Manaus que importarem motores para ar-condicionado, um dos principais produtos fabricados pela Weg.

SARAIVA

Livro de resultados

A Saraiva quer se aproximar dos investidores. Para isso, fez uma reformulação no seu site, tornando-o mais atrativo e informativo. Mas não basta apenas um bom visual, é preciso resultado. No balanço de 2008, a receita bruta de R\$ 1,2 bilhão significou um crescimento de 48% sobre o ano anterior. E o lucro lí-

quido de R\$ 72 milhões mostra o bom momento que o mercado de editora e livraria vive, apesar da crise. Vale lembrar que a Saraiva comprou a Siciliano em março do ano passado e pagou R\$ 60 milhões por ela, além de assumir uma dívida de R\$ 14 milhões. Este, aliás,



pode ser um problema para este ano. De um endividamento total de R\$ 64,1 milhões, R\$ 42,3 milhões têm vencimento no curto prazo. O papel preferencial da companhia está em baixa de 19,6% neste ano.

VEDETES DA SEMANA

AÇÃO	SETOR	%
Metal Iguazu ON	Industrial	40,00
VCP PN	Papel e Celulose	26,51
Klabin Segall ON	Imobiliário	24,27
Aracruz PNB	Papel e Celulose	23,08
Sadia ON	Varejo	20,13

Fonte: Austin Rating * De 12 a 18 de março

MICOS DA SEMANA

AÇÃO	SETOR	%
Fer. Heringer ON	Petroquímico	-19,73
Sergen PN	Imobiliário	-20,00
Mundial ON	Industrial	-23,53
Metafrio ON	Industrial	-30,81
Vicunha Textil PNA	Varejo	-32,74

AS 10 MAIS DO IBOVESPA

AÇÃO	COTAÇÃO*	% MÊS*	% ANO*	% 12 MESES*	P/L
Petrobras PN	29,25	10,8	28,1	36,9	7,8
Vale PNA	27,3	1,8	14,3	-13,4	6,5
BM&FBovespa ON	6,79	14,1	14,1	-	21,5
Petrobras ON	36,32	11,1	32,1	50,7	9,7
Sid Nacional ON	34,1	8,8	17,6	23,9	11,2
Vale ON	31,8	3,0	14,8	-15,5	7,5
Bradesco PN	21,91	5,9	-2,8	-15,3	8,8
Itaúbanco PN	24,76	12,7	-3,8	-8,9	9,8
Usiminas PNA	25	-1,6	-3,8	-34,9	3,8
Banco do Brasil ON	15,8	14,1	10,1	-23,7	4,6

Fonte: Economática * 19/03/09. Variação ajustada por proventos.